

SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Bidinotto, AB, Hugo, FN, D'Ávila, O, Neutzling, M, Bairros, F, Hilgert, JB

Universidade: UFRGS

Resumo: Há grande escassez de literatura a respeito da saúde bucal em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul. O presente estudo teve por objetivo analisar as características sociodemográficas e de saúde bucal de indivíduos residentes em quilombos do Rio Grande do Sul, em perímetro rural e urbano. Foram selecionados 22 comunidades quilombolas, através de amostra por conglomerado, proporcional ao tamanho do quilombo, resultando em 634 famílias entrevistadas. As comunidades situam-se em maioria nas mesorregiões metropolitana de Porto Alegre (47,2%) e Sudeste (35,0%) do RS. Neste estudo, 589 indivíduos foram analisados. Os dados foram coletados por meio de questionários abordando condições demográficas, socioeconômicas e de saúde bucal, através de variáveis relacionadas ao uso de prótese, número de dentes em boca, autopercepção de saúde bucal, satisfação com a aparência bucal e mastigação. Foi realizado o teste do qui-quadrado e significância estatística foi definida em $p < 0,05$, em análise através do software SPSS v. 18. A idade média dos quilombolas foi de 45,0 anos ($\pm 16,9$) e 382 (64,9%) eram mulheres. O uso de prótese superior é maior em indivíduos da zona rural do que da zona urbana (34,1%, 25,0%, $p = 0,033$). A satisfação com a aparência (46,8%, 37,0%, $p = 0,032$) também é maior na zona rural. Não houve diferença em número de dentes em boca, uso de prótese inferior, satisfação com a mastigação e autopercepção de saúde bucal. Proporcionalmente, mais moradores de comunidades quilombolas rurais usam prótese na arcada superior e estão satisfeitos com sua aparência bucal.